

Cortes na Educação podem ultrapassar os R\$ 5 bilhões

Reforma tributária ameaça três fontes de financiamento do ensino e ministro corre ao relator para tentar mudar o projeto

Da Agência Estado

O substitutivo do deputado Mussa Demes (PFL-PI) ao projeto de reforma tributária que tramita no Congresso corta pelo menos em R\$ 5 bilhões os investimentos anuais do país em educação. A estimativa é do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que se reuniu com secretários estaduais e municipais para definir uma ação conjunta contra o substitutivo.

"Para acabar com a pobreza no Brasil, basta investir mais em educação", declarou Paulo Renato, defendendo a destinação de mais verbas para o setor. "Não podemos pensar numa reforma tributária que venha a diminuir recursos."

A proposta ameaça também o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que redistribui recursos, no âmbito dos estados, entre os governos estaduais e municipais e deve movimentar este ano cerca de R\$ 14 bilhões.

O substitutivo de Mussa Demes atinge diretamente três fontes de financiamento do ensino: a base de cálculo dos percentuais mínimos que devem ser investidos em educação — como determina a Constituição; o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), principal fonte do Fundef; e o salário-educação, que financia programas como o do livro didático.

"Trata-se de uma grande ameaça à escola pública brasileira", alertou o presidente do Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), Éfrem Maranhão, que é secretário de Pernambuco.

Para o presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Neroaldo Pontes, a proposta, se aprovada como está, provocará demissões de professores e aumentará o número de crianças fora da escola. "Os prefeitos não terão como pagar os salários dos novos planos de carreira dos professores", afirmou Pontes.

A Constituição determina que a União invista pelo menos 18% de seu orçamento em educação e os estados e municípios, 25%. O substitutivo, no entanto, retira os recursos que o Executivo destina ao Legisla-

tivo e ao Judiciário da base de cálculo sobre a qual incidem esses percentuais. Isso tanto no âmbito federal quanto no estadual e municipal.

Assim, apenas na esfera federal, a perda da educação chegaria a R\$ 1,7 bilhão, segundo cálculo do deputado Nelson Marchezan (PSDB-RS), que chamou a atenção para o problema na Comissão de Educação da Câmara. "Fico preocupado especialmente com os municípios pequenos, onde as Câmaras de Vereadores têm, às vezes, salários altos e gastos elevados", disse Paulo Renato.

VINCULAÇÃO

Outra preocupação do ministro é com o fim do ICMS, que, de acordo com o substitutivo da reforma tributária, seria substituído por um novo imposto a ser compartilhado pela União e os estados. O problema, no caso do Fundef, segundo Paulo Renato, é que existe uma vinculação constitucional específica, incluindo o ICMS como fonte de recursos do fundo (responsável por cerca de 70% do total). Com o novo imposto, essa vinculação ficaria comprometida.

A proposta de Demes acaba ainda com o salário-educação, contribuição que corresponde a 2,5% da folha de pagamento das empresas. Este ano, o salário-educação deverá render R\$ 2,2 bilhões, dos quais um terço ficará com o governo federal (R\$ 733 milhões) e dois terços (R\$ 1,46 bilhão) com os estados para financiar atividades ligadas ao ensino fundamental (antigo 1º grau). Segundo Paulo Renato, o substitutivo extingue o salário-educação, mas mantém outras contribuições como as destinadas ao Serviço Social do Comércio (Sesc) e da Indústria (Sesi).

"Tem de haver tratamento igualitário", cobrou o ministro, informando que ontem mesmo pediria uma audiência com o relator para tratar do assunto. A proposta do deputado prevê a criação de uma Contribuição Social Geral (CSG), que destinaria recursos às áreas sociais e ao ensino, em substituição ao salário-educação. Mas o problema é que não há vinculação constitucional de parte dessa nova contribuição para o ensino fundamental.